

Norma Global para a Rastreabilidade

Global Traceability Standard (GTS)

A base para a visibilidade, qualidade e segurança na cadeia de valor



Publicado 2.0, Final, Outubro 2022

1 Introdução

O Sistema GS1, devido à sua capacidade de fornecer uma identificação única e global de itens comerciais, activos, unidades logísticas, entidades e localizações, está particularmente preparado para ser utilizado para propósitos de rastreabilidade.

Segurança e rastreabilidade estão, actualmente, na ordem do dia, tanto no que respeita às regulamentações governamentais, como às preocupações das indústrias por todo o mundo. Consequentemente, muitas têm sido as propostas de soluções para localizar e rastrear apresentadas aos intervenientes das cadeias de valor nacionais, regionais e globais.

As diversas regulamentações governamentais, as ofertas de serviços proprietários e o desenvolvimento de soluções comerciais incompatíveis nas empresas e na cadeia de valor global geraram a necessidade de definir a rastreabilidade como um processo de negócio, suportado por normas de adesão voluntária aceites em todo o mundo.

A GS1 elaborou uma recomendação global que respeita os requisitos básicos e descreve um único processo de rastreabilidade, tendo em conta as diferenças impostas pelos diversos requisitos legislativos e comerciais, assim como as expectativas divergentes em termos de tecnologias de implementação.

De um ponto de vista da gestão de informação, implementar um sistema de rastreabilidade na cadeia de valor requer que todas as partes envolvidas associem sistematicamente ao movimento físico dos materiais, produtos intermédios ou finais, a respectiva informação.

Isto exige uma visão holística da cadeia de valor, que poderá ser conseguida mais facilmente através da utilização de uma única linguagem global, o Sistema GS1. A sua aceitação em todo o mundo torna-o bem posicionado para responder apropriadamente ao desenvolvimento do sistema de rastreabilidade e às exigências de implementação.

Devido à sua capacidade de fornecer uma identificação única e global de unidades de consumo, activos, unidades logísticas, entidades e localizações, o Sistema GS1 deve ser utilizado para propósitos de rastreabilidade. São várias as organizações sectoriais que recomendam a utilização das Soluções de Rastreabilidade GS1, de que é exemplo a CIES e a ECR Europe, entre outras.

Para melhor apoiar os consumidores, empresas e governos, a GS1 definiu a rastreabilidade como um processo de negócio, que liga as tecnologias disponíveis com as ferramentas de leitura colocando uma boa citação no documento ou utilize este leitor colocando esta caixa de texto noutra local da página, arraste-a.]



Uma norma global do processo de rastreabilidade ajuda a alcançar uma abordagem consistente da rastreabilidade através da cadeia de valor.

NESTLÉ



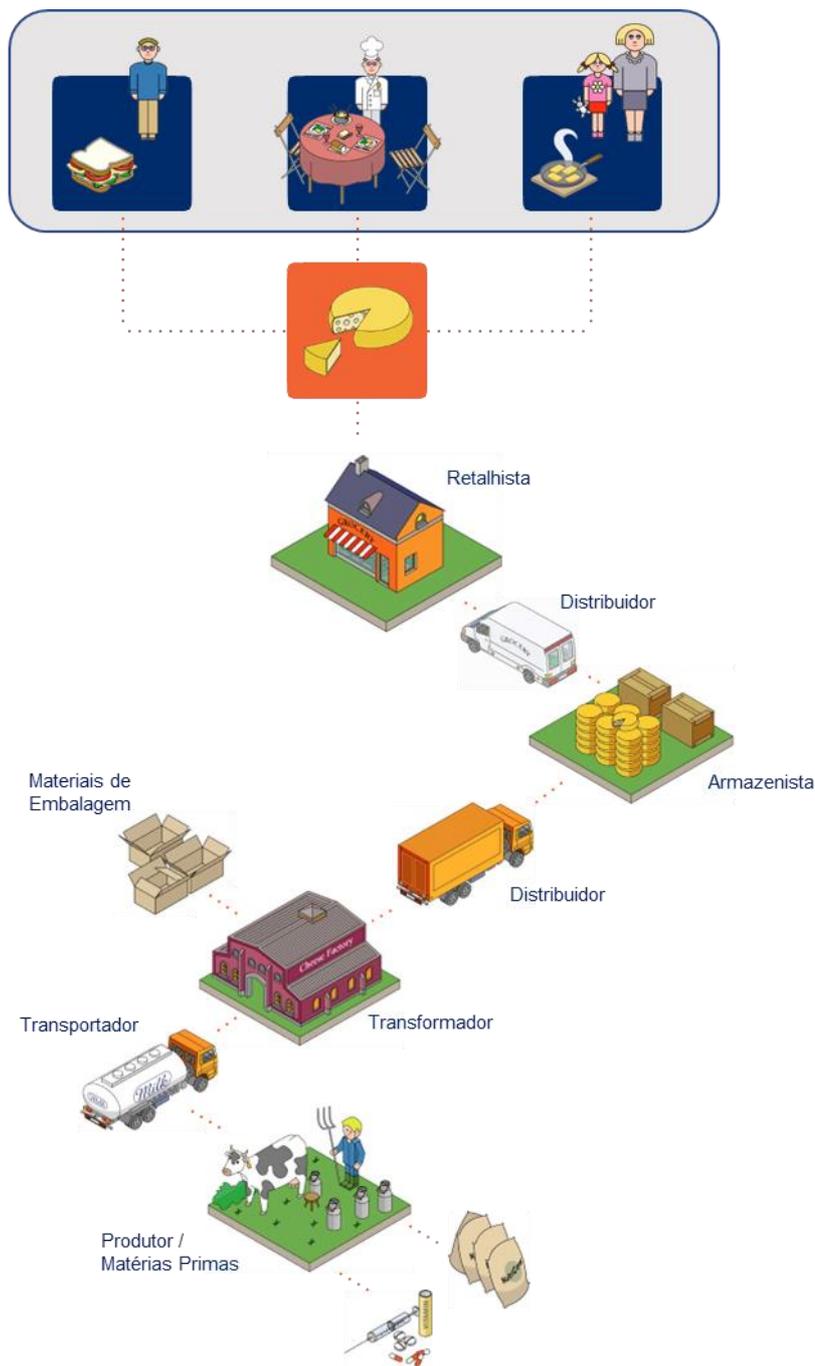
2 A Norma Global para a Rastreabilidade

A Norma GS1 para a Rastreabilidade descreve o processo de rastreabilidade independentemente das tecnologias utilizadas, define os requisitos mínimos para as empresas de qualquer dimensão e sector e enumera as respectivas Normas GS1 que devem ser utilizadas nos sistemas de gestão de informação.

Esta Norma maximiza a utilização das ferramentas do Sistema GS1, globalmente estabelecidas e implementadas, que identificam inequivocamente cada "item rastreável", propõe a criação de registos rigorosos das transacções e fornece uma comunicação rápida de dados sobre os itens rastreáveis entre parceiros comerciais.

Para além disso, contempla as exigências legais e as necessidades dos negócios de rastrear a montante (um passo atrás) e a jusante (um passo à frente), a custos efectivos, em qualquer ponto da cadeia de valor, não importando o número de parceiros comerciais envolvidos, fases do processo comercial ou número de fronteiras nacionais atravessadas.

Figura 1. Actores envolvidos na Rastreabilidade de uma Cadeia de Valor



A Norma GS1 para a Rastreabilidade contempla uma descrição detalhada do processo de rastreabilidade, promovendo a colaboração na cadeia de valor, bem como permite a cada empresa desenvolver o seu próprio sistema de rastreabilidade em termos de alcance, precisão e automação, de acordo com os seus objectivos comerciais.

Através da definição dos requisitos mínimos e demonstrando qual é a acção necessária aos parceiros comerciais, a Norma Global para a Rastreabilidade permite a máxima interoperabilidade

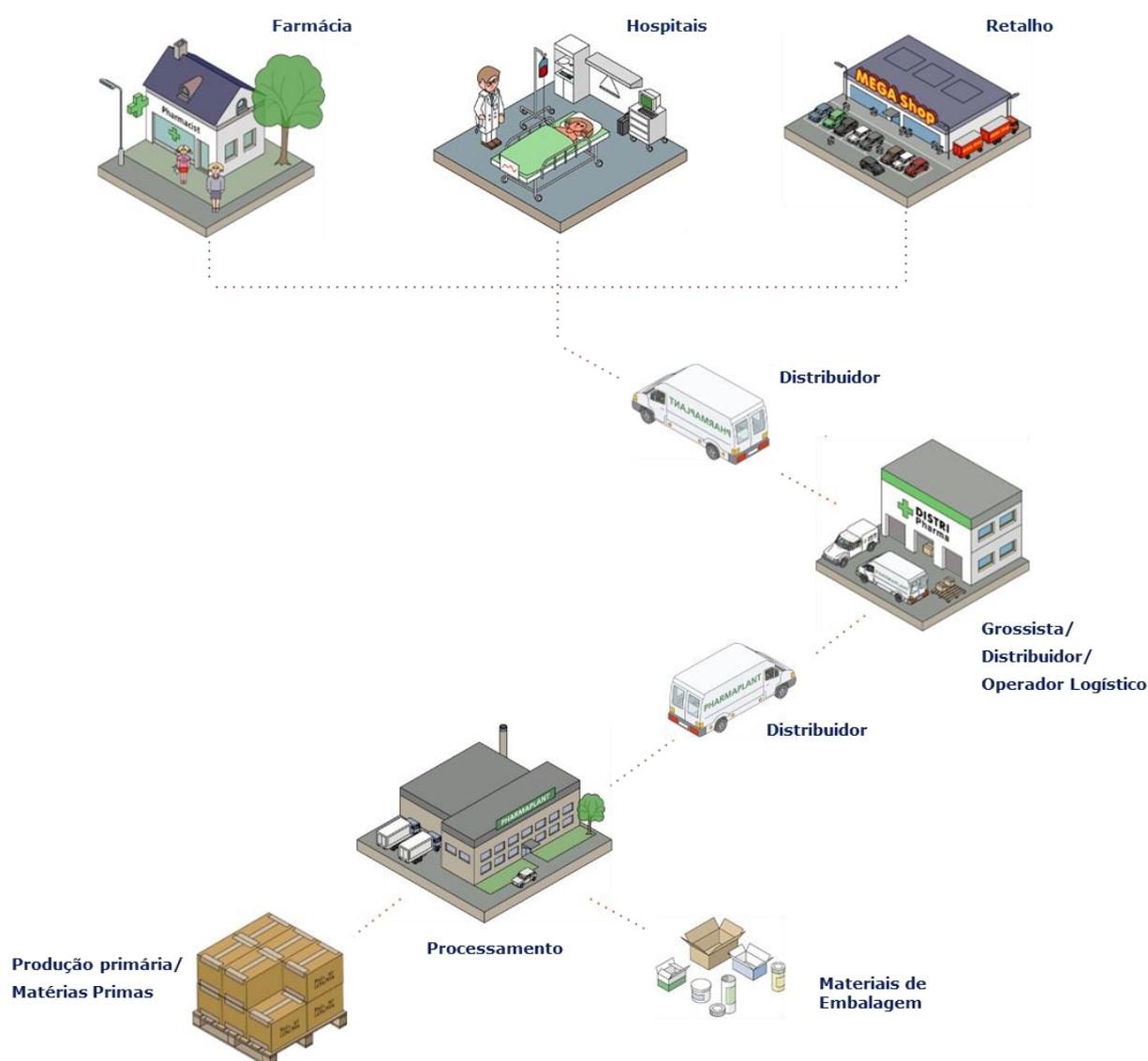
entre os sistemas de rastreabilidade em toda a cadeia de valor, podendo acomodar requisitos comerciais, sectoriais ou legislativos específicos.

Assim, esta Norma funciona como base para todos os associados GS1, sendo o ponto de partida para identificarem os seus próprios requisitos.

Este enquadramento vai garantir uma abordagem comum e uma compreensão dos princípios chave das empresas e entidades governamentais em todo o mundo.

Além disso, a utilização de um processo normalizado de rastreabilidade com provas dadas, demonstra que a organização foi ao encontro das exigências de responsabilidade corporativa.

Figura 2. Actores envolvidos na Rastreabilidade de uma Cadeia de Valor



“

Uma compreensão comum de como os produtos podem ser rastreados à medida que se movimentam ao longo da cadeia de valor global nunca foi tão importante.

A Norma GS1 para a Rastreabilidade estabelece a base sobre a qual as normas individuais para a rastreabilidade das indústrias se podem desenvolver.

**PRODUCE MARKETING ASSOCIATION &
CANADIAN PRODUCE MARKETING ASSOCIATION**

”

3 Aplicações da Rastreabilidade

Cada vez mais, a capacidade de rastrear materiais e produtos a montante e a jusante da cadeia de valor torna-se parte integral dos negócios.

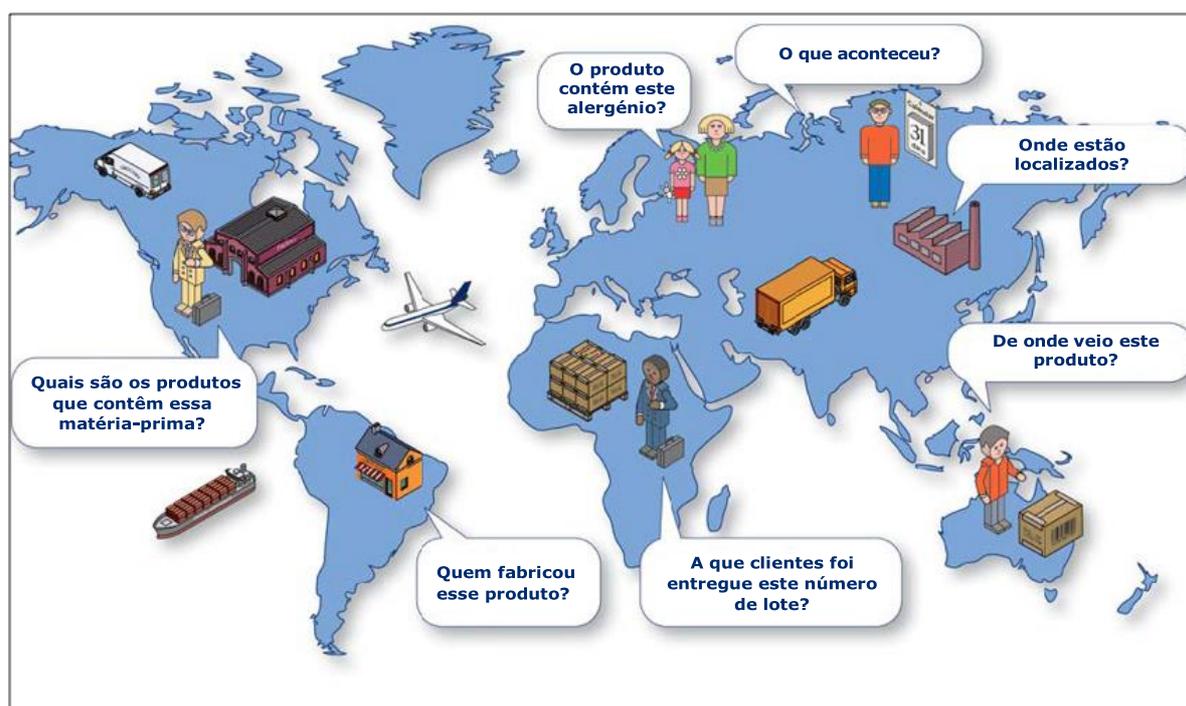
Antes, a utilização mais comum da rastreabilidade era identificar e localizar bens alimentares e fármacos não seguros e retirá-los do mercado. Depois, os sistemas de rastreabilidade passaram a ser utilizados para validar a presença ou ausência de atributos importantes para os consumidores (p.e. alimentos biológicos, cosméticos sem alergénios, etc.).

De seguida, a rastreabilidade também passou a ser uma ferramenta para lutar contra a contrafacção e proteger as marcas. Mais recentemente, a rastreabilidade dos alimentos tornou-se uma obrigação legal para o combate ao bioterrorismo.

Neste contexto, a rastreabilidade é utilizada, não só para estes objectivos específicos, como também como ferramenta para:

- Gestão de Qualidade
- Gestão do Risco
- Gestão da Informação
- Análise de Fluxos Logísticos
- Obter vantagens comerciais
- Avaliar a Gestão da Procura

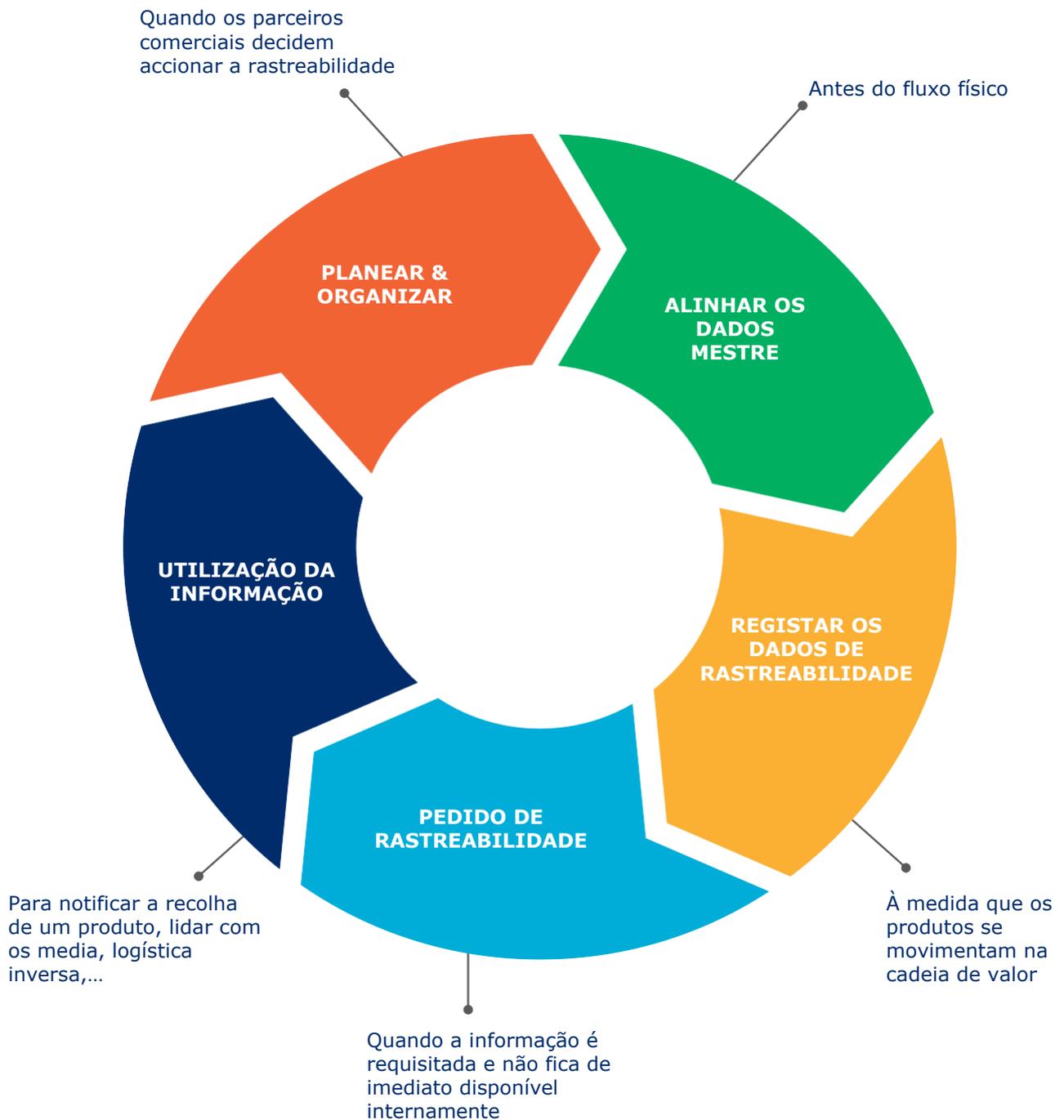
Figura 3. Globalização de uma Cadeia de Valor



4 O Processo de Rastreabilidade

A Norma Global para a Rastreabilidade define regras de negócio e requisitos mínimos a serem seguidos aquando do desenvolvimento e implementação de um sistema de rastreabilidade, agrupados em torno de uma matriz de papéis e responsabilidades em cada passo do processo de rastreabilidade.

Figura 4. O Processo da Rastreabilidade



O subprocesso **Planear e Organizar** determina como atribuir, recolher, partilhar e manter os dados da rastreabilidade. Para além disso, determina como gerir as ligações entre "inputs", processos internos e "outputs".

O subprocesso **Alinhar os Dados Mestre** determina como atribuir identificações aos intervenientes e localizações físicas, às unidades de consumo e, se necessário, aos activos, bem como determinar como trocar dados mestre com parceiros comerciais.

O subprocesso **Registar os Dados da Rastreabilidade** determina como atribuir, aplicar e capturar a identificação dos itens rastreados e como recolher, partilhar e armazenar os dados durante o fluxo físico.

O subprocesso **Pedido de Rastreabilidade** determina como iniciar e responder a um pedido de rastreabilidade.

O subprocesso **Utilização de Informação** permite a utilização dos processos anteriores para levar a cabo acções apropriadas mediante exigências legais ou de negócio.

A Norma GS1 para a Rastreabilidade contempla as seguintes Normas GS1:

- GTIN - Global Trade Item Number
- GLN - Global Location Number
- SSCC - Serial Shipping Container Code
- GS1-128
- GS1 Databar
- GS1 DataMatrix
- EPC™ - Electronic Product Code
- GDD - Global Data Dictionary
- GS1 XML e/ou GS1 EANCOM®
- General GS1 Specifications
- GPC - Global Product Classification

5 Benefícios

A Norma GS1 para a Rastreabilidade responde a estas necessidades porque:

- Baseia-se em práticas comerciais existentes e não há a necessidade de comprar, criar ou integrar novos sistemas.
- Utiliza uma linguagem comum, o Sistema de Identificação GS1, os Códigos de Barras GS1 e as Mensagens Electrónicas GS1 EANCOM® ou GS1 XML.
- As Normas GS1 são amplamente utilizadas em mais de 140 países por uma larga maioria de parceiros da cadeia de valor, ou seja, existem mais de um milhão de empresas utilizadoras do Sistema GS1.
- É necessária uma abordagem global que encare a cadeia de valor como um todo, em vez de ter em conta apenas um parceiro individual.
- É minuciosa, cobrindo todos os fundamentos da rastreabilidade: identificação, captura e gestão de dados, "links" e comunicação.
- Está focada em interfaces do fluxo físico de materiais e produtos, estabelecendo uma relação aberta e global entre parceiros independentes.
- É flexível, reconhecendo que as circunstâncias variam mediante os diferentes sectores, prevendo, assim, soluções à medida.
- Não é uma norma para a rastreabilidade interna, embora contenha os "inputs" e "outputs" que podem ser ligados a um sistema interno de rastreabilidade.
- Não é um regulamento legal, embora tenha sido desenvolvida para ajudar os negócios a ajustarem-se às regulamentações e leis existentes ou expectáveis.
- Não substitui um prestador de serviços para, por exemplo, formação ou apoio na implementação, embora identifique tipos de informação e especificações que o prestador de serviços tem de ter em conta no desenvolvimento do sistema de gestão da rastreabilidade.
- Não substitui os programas de segurança e qualidade, mas complementa-os quando ocorrem crises, por exemplo, programas de segurança alimentar, como a *Global Food Safety Initiative* da CIES e programas de qualidade como o *EUREPGAP*.

Embora as empresas possam reconhecer o valor da rastreabilidade, não querem múltiplos e, provavelmente incompatíveis, sistemas de rastreabilidade, para além de não quererem aumentar desnecessariamente os custos.

As empresas também reconhecem que são apenas um parceiro na cadeia de valor e essa cadeia é tão forte quanto o seu elo mais fraco. Então, querem um sistema que possa facilmente ser adoptado por todos os que se encontram na cadeia de valor.